



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA (DG)
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ELIANE CANDIDO COSTA

**UMA ANÁLISE DA RUA CENTRAL DA CIDADE DE ESPERANÇA – PB: DE
RESIDÊNCIA A COMÉRCIO E SERVIÇOS**

CAMPINA GRANDE

2023

ELIANE CANDIDO COSTA

**UMA ANÁLISE DA RUA CENTRAL DA CIDADE DE ESPERANÇA – PB: DE
RESIDÊNCIA A COMÉRCIO E SERVIÇOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Geografia da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Geografia.
Área de concentração: Geografia Urbana.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Priscila Bastos Maciel do Nascimento

CAMPINA GRANDE

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837u Costa, Eliane Candido.
Uma análise da rua central da cidade de Esperança – PB
[manuscrito] : de residência a comércio e serviços / Eliane
Candido Costa. - 2023.
47 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Priscila Bastos Maciel do
Nascimento, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Comércio. 2. Espaço urbano. 3. Esperança - Paraíba. I.

Título

21. ed. CDD 711.4

ELIANE CANDIDO COSTA

UMA ANÁLISE DA RUA CENTRAL DA CIDADE DE ESPERANÇA- PB: DE
RESIDENCIA COMÉRCIO E SERVIÇOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Geografia Urbana.

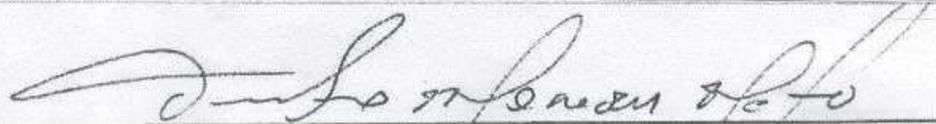
Aprovado em: 29/11/2023

BANCA EXAMINADORA



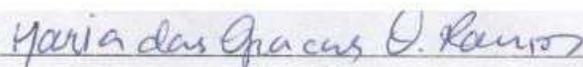
Prof.^a Dra. Priscila Bastos Maciel Do Nascimento (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Mr. Faustino Moura Neto (Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Me. Maria Das Graças Ouriques Ramos (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão, primeiramente, a Deus como principal pilar em tudo e todos na vida. Agradeço aos meus pais Maria das Graças, um grande exemplo de mulher, força e batalha e ao meu saudoso pai Edmilson Felix (in memorian), que sempre lutou pelo bem da sua família. Minhas irmãs, a todos os meus parentes, meus amigos, ao colega Raul Ferreira, que foi muito útil nas informações passadas na pesquisa, ao meu namorado Jonathan Lima, que sempre me incentiva em tudo, a todos os meus colegas de formação, principalmente, a Joel Gurjão, Maria Eduarda Souza, Wigor Monteiro, Jonas do Nascimento, Leticia Esthefane e Erika Salles, que foram essenciais para que eu tivesse forças e disciplina todos os dias nos meus estudos.

Agradeço a todos os professores que passaram por mim nessa trajetória acadêmica com seus exemplos de docentes, principalmente, a professora Priscila Bastos que foi primordial na conclusão desse trabalho.

De modo geral, agradeço a cada um que de forma direta e indireta contribuíram e contribuem para que eu chegasse e chegue até o fim e além de minha caminhada.

CANDIDO, Eliane. **UMA ANÁLISE DA RUA CENTRAL DA CIDADE DE ESPERANÇA – PB: DE RESIDÊNCIA A COMÉRCIO E SERVIÇOS.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. 2023.

RESUMO

O presente trabalho faz parte da análise e entendimento do processo de modificação que abrange o centro da cidade de Esperança-PB. Discutindo a temática de transformação no espaço urbano como objetivo de análise, com vistas a mostrar a relação de passado e presente dos estabelecimentos e suas modificações, juntos com a dinâmica do espaço urbano relacionadas com interesses determinados pelo sujeito agente social. Contribuindo, dessa forma, para a compreensão dos questionamentos ao progresso urbano e social, com as características das modificações dos prédios residenciais em estabelecimentos comerciais e colaborando para o bem comum e que trouxeram o progresso local e econômico, percebendo ao mesmo tempo o papel importante do processo histórico junto ao sujeito social nesse espaço. Na elaboração da pesquisa em questão, foram utilizadas análises qualitativas com procedimentos de seleção e uso de material teórico e metodológico para o referencial tema em estudo. Primeiro foi apresentado uma abordagem geral do fenômeno espaço urbano e suas transformações e em seguida, realizado o trabalho de campo, com o levantamento dos números de estabelecimentos e as características dos mesmos. Em outra parte, foi realizado uma pequena abordagem de cidades e a relação com o comércio nas perspectivas de influência de transformações, através dessa importante atividade em áreas urbanas. No final, os resultados e as discussões dos dados pesquisados. Observando a localização estratégica da cidade de Esperança, se resultou diante das necessidades da população, em virtude de seus consumos, as características de modificação do espaço na rua central diante da forte influência comercial da mesma. Espera-se que através desse estudo, a contribuição dos estudos da dinâmica da centralidade das pequenas cidades dentro da análise da Geografia Urbana.

Palavras-chave: Comércio. Espaço urbano. Modificação. Agentes.

ABSTRACT

The present work starts from the analysis of understanding the modification process that covers the center of the municipality of Esperança-PB, discussing the theme of transformation in urban space as an objective of analysis, with a view to showing the past and present relationship of the establishments and their modifications, together with the dynamics of urban space related to interests determined by the social agent subject. Contributing to the understanding of questions regarding urban and social progress, with the characteristics of modifications to residential buildings and commercial establishments and contributing to the common good and which brought local and economic progress, realizing at the same time the important role of the historical process along to the social subject in this same process. In the preparation of this work, qualitative and quantitative analyzes were used with selection procedures and use of theoretical and methodological material for the theme and study. In the second stage, field work was carried out, surveying the number of establishments and their characteristics. The first part of the work presents a general approach to the urban space phenomenon and its transformations. In another part, it presents a small approach to cities and the relationship with commerce from the perspective of influencing transformations, through this important activity in urban areas. In the final part, we present the results and discussions of the researched data. Observing the strategic location of the municipality of Esperança, given the needs of the population, due to their consumption, the characteristics of modification of the space on the central street resulted in the strong commercial influence of the city. It is expected, through this work, the contribution of studies on the dynamics of the centrality of small cities within the analysis of urban geography.

Keywords: Business. Urban space. Modification. Agents.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01: Mapa de localização do município de Esperança – PB.....	25
FIGURA 02: Localização da feira de Esperança – PB.....	29
FIGURA 03 e 04: Feira de Esperança – PB.....	30
FIGURA 05: Estradas motorizadas na América Latina.....	31
FIGURA 06: Rua Manoel Rodrigues de Oliveira.....	32
FIGURA 07: Avenida Rodrigues de Oliveira.....	32
FIGURA 08: Mapa da área de estudo: Rua Central de Esperança.....	33
FIGURA 09: Antigo casarão.....	35
FIGURA 10: Derrubada do casarão.....	35
FIGURA 11: Atual agencia do banco do Brasil.....	35
FIGURA 12: Residência.....	36
FIGURA 13: Loja Magazine Luiza.....	36
FIGURA 14: Loja Americanas.....	36
FIGURA 15: Residência.....	37
FIGURA 16: Loja comercial.....	37
FIGURA 17: Residência.....	37
FIGURA 18: Escritório comercial.....	37
FIGURA 19: Clinica odontológica.....	38
FIGURA 20: Imóveis na Avenida Manoel Rodrigues de Oliveira.....	39
FIGURA 21: Categoria dos estabelecimentos comerciais.....	40
FIGURA 22 e 23: Festa de São Joao na Avenida Manoel Rodrigues de Oliveira.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
MTUR	Ministério do Turismo
PB	Paraíba
PIB	Produto Interno Bruto

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	12
2.1. Objetivo geral	12
2.2. Objetivos específicos	12
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3.1. O Espaço urbano	13
3.2. Transformação no Espaço urbano	17
4. CIDADES: UMA BREVE ABORDAGEM	19
4.1. Cidades e comércio	21
5. MATERIAIS E MÉTODOS	24
5.1. Procedimentos metodológicos	24
5.2. Caracterização geográfica da área de estudo	25
5.3. Formação Histórica	26
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
6.1. Esperança e sua localização estratégica	28
6.2. Mudanças na área central de Esperança	30
6.3. Mudanças na avenida Manoel Rodrigues de Oliveira - rua central de Esperança-Pb	32
6.4. Festividade Tradicional de Esperança - O São João	40
7. CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	45

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho teve por objetivo compreender as modificações na dinâmica do espaço urbano do centro da cidade de Esperança-PB, constatando o rápido crescimento da contínua modificação das formas e funções do espaço a determinada área que vem ocorrendo ao longo do tempo, caracterizado pelas estruturas e movimentos que se dão naquele espaço. A abordagem sobre os termos cidade e espaço urbano são importantes pelo fato de serem lugares onde habitam a grande parcela da população, além de investimentos imobiliários, comerciais ou financeiros. Sobre este aspecto:

Entender a cidade de hoje, apreender quais processos dão conformação à complexidade de sua organização e explicam a extensão da urbanização neste século, exige uma volta às suas origens e a tentativa de reconstruir, ainda que de forma sintética, a sua trajetória (SPÓSITO 1991, p.6).

Para entender a formação da cidade, exige a volta nas suas origens ainda que de forma breve, compreendendo a história, e descobrir sua trajetória para entender a produção de seu espaço. Essa pesquisa se deu ao próprio habitante da cidade ou do espaço em questão, sendo esses, análises em que determinam sua qualidade e modo de vida, em relação aos seus caminhos, trajetórias e histórias.

As mudanças nos processos atuais que ocorrem no espaço urbano, relacionam-se com outros processos mais antigos. Será caracterizado a categoria espaço urbano dentro dos processos e técnicas que o compõem e dessa forma chegarmos ao contexto da rua central de Esperança, observando a dinâmica dos centros urbanos e um olhar voltado para a atualidade com as determinações e abstratos a partir de pensamentos teóricos a exemplo de Milton Santos, Fani, Correia, dentre outros, cada um com sua contribuição de conhecimentos, para com a finalidade de conclusão desse trabalho de abstrair uma realidade concreta do espaço em questão.

Na tentativa de especificar melhor o que se entende por espaço, esse trabalho parte da noção empírica da dinâmica urbana com a sociedade, sua relação com o que está incluído nos objetos ali inscritos, é uma relação meramente concreta. Tratando simplesmente da identificação de um "(. . .) espaço único, 'a priori' disponível para tal ou qual uso ou ocupação, preexistente à atividade prática que o apropria" (LIPIETZ, 1979). Abrange a forma que as formulações sobre o espaço se materializam no centro da cidade de Esperança. E traz também os pontos que essa compatibilidade vem contribuindo para toda a importância que acarretam as mudanças naquela localidade. Esse trabalho se justifica e se torna relevante a partir da mediação

do resultado do estudo e das comparações concretas vistas na realidade do espaço em questão, a articulação entre o conhecimento teórico acerca da cidade com a materialidade representada.

Sabendo que o espaço urbano é objeto de estudo das mais diversas áreas do conhecimento científico, seja nas ciências humanas e sociais, da arquitetura, os sujeitos das camadas populares, o Estado, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, dentre outros, são um dos principais agentes diretor da produção do espaço (CORRÊA, 1993). Corrêa ainda afirma que o espaço urbano é reflexo e condicionante social. Portanto, pode-se considerar que o urbano vai além de um conceito abstrato e se materializa no espaço como um modo de vida.

Essa pesquisa trata das transformações na produção do espaço da área central de Esperança-PB, resultado das práticas dos agentes sociais, que atuaram no marco do sistema capitalista e social onde vem influenciando na expansão comercial da área.

Os processos históricos da referida cidade também foram essenciais para a dinamização daquela avenida em que aconteceram os principais eventos da cidade e acontecem até os dias atuais. A atividade comercial modificou os pontos de implantação econômica da área pesquisada, um comportamento observado em outras cidades brasileiras e do mundo em que a oferta de serviços e o comércio contribuem para as mutações e as funções urbanas causando metamorfose do espaço.

O crescimento do comércio fez com que avançasse o processo de modificação espacial de algumas ruas da cidade, em especial da avenida Manoel Rodrigues de Oliveira, de modo que pudesse suprir as necessidades dos proprietários do meio de produção e as necessidades da população em geral, necessidades que crescem a proporção do seu próprio crescimento.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo estabelecer uma compreensão de como as mutações das funções dos equipamentos urbanos, em especial na avenida Manoel Rodrigues de Oliveira, localizada na área central da cidade de Esperança, interferem no aspecto das formas e funções do centro da referida cidade, analisando e identificando algumas das transformações naquela área de anos passados até a atualidade. Além da pesquisa teórica e histórica do município, foi realizada a pesquisa de campo na localidade, área central da cidade de Esperança, durante todo o mês de outubro do ano de 2023, com um levantamento de dados numéricos dos estabelecimentos ali presentes, como também os registros em levantamento fotográficos dos pontos comerciais e das residências presentes naquela localidade, comparados a fotos de décadas e anos passados.

Nesse sentido, se observa que o processo de metamorfose do espaço urbano tem uma grande influência dos seus agentes impostos às suas necessidades através dos meios de produção e da população. E que, as modificações encontradas na rua central de Esperança, são resultados desses processos somados à atividade comercial e o seu processo histórico e como também no seu desenvolvimento contínuo econômico que dinamizam tal realidade e se materializam de forma direta na parte estrutural e funcional resultantes em seu aspecto atual. Considerando a compressão do espaço urbano por meio de seus agentes, relacionando os processos espaciais, o presente estudo parte dos seguintes questionamentos: como essa dinâmica tem se concretizado nos aspectos das formas e funções da rua central da cidade em questão? E como foi a contribuição para as modificações presentes naquele espaço?

A fim de responder aos questionamentos, foram elaborados objetivos que nortearam tal estudo.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar e compreender as mudanças na paisagem da avenida Manoel Rodrigues de Oliveira, área central da Cidade de Esperança – PB, no que se refere a sua função e formas devido à expansão comercial.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever as estruturas que compõem a Avenida Manoel Rodrigues de Oliveira.
- Identificar as alterações na forma da avenida em questão.
- Apresentar as influências que motivaram e motivam tais mudanças na rua central da cidade.
- Evidenciar os agentes sociais que procedem ações caracterizando-as na área urbana de Esperança, através de seus interesses.
- Avaliar a importância comercial relevada como interesse primordial na modificação da área central da cidade.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O Espaço urbano

A área urbana é caracterizada por ser dotada de densidade demográfica, com construções expressivas, em constante movimento de veículos, pessoas e atividades comuns nela. O espaço urbano pode ser caracterizado nas diferentes formas de uso da terra, entre si, a sua relação com as diversas áreas de uma cidade, por exemplo, como seu centro, os bairros residenciais, a periferia, as áreas de lazer, entre outros, formam o que se denomina espaço urbano. O espaço é produzido através da vivência e convivência de um grupo em decorrência das ações humanas sobre o meio, em ligação com os elementos naturais e sociais dependentes entre si, levando ao modo material e resultado desse processo de produção. Neste sentido:

A análise espacial da cidade, no que se refere ao processo de produção, revela a indissociabilidade entre espaço e sociedade, na medida em que as relações sociais se materializam em um território real e concreto, o que significa dizer que, ao produzir sua vida, a sociedade produz/reproduz um espaço através da prática sócio espacial. A materialização do processo é dada pela concretização das relações sociais produtoras dos lugares esta é a dimensão na produção/reprodução do espaço, passível de ser vista percebida, sentida, vivida (CARLOS 2007, p.20).

O efeito que se dá entre espaço e sociedade em um processo produtivo será sempre a concretização daquilo que foi desejado de seu agente em atividade. Espaço urbano é um reflexo da sociedade ao se reproduzir, registradas nas formas espaciais e na paisagem urbana. As relações se estabelecem através da interação entre os seus diversos agentes modeladores que o produzem e o consomem. O homem, nesse sentido, é reconhecido pela sua capacidade de se adaptar às mais diversas condições ou espaços, um ser que não é mais um indivíduo isolado ao qual se relaciona socialmente e se expande nas mais variadas oscilações demográficas e/ou sociais que lhe são impostas.

Para Santos (1988) “o fenômeno humano é dinâmico e uma das formas de revelação desse dinamismo está, exatamente, na transformação qualitativa e quantitativa do espaço habitado”. Ele é o principal agente ativo que estabelecerá a ideia em matéria. Por ser um simples reflexo das estruturas da sociedade, explorando e correntemente transformado, resulta das atividades sociais nas esferas cultural, econômica, social dentre outras, num resultado objetivo de uma multiplicidade através da sua história.

Santos (1979) afirma, “a cada momento a totalidade existe como uma realidade concreta e estar ao mesmo tempo em processo de transformação. A evolução jamais termina. O fato acabado é pura ilusão”. Cada ponto do espaço assume sua importância efetivamente ou potencialmente, ou seja, quando todos os pontos forem atingidos de modo direto ou indireto na

necessidade do processo produtivo surgem conjuntamente seletividades e hierarquias dessas utilizações no encontro ativo e passivo dos seus diversos agentes.

Na afirmação de Lacoste (1977), “é por isso que as diferenciações geográficas ganham uma importância estratégica fundamental.” O espaço lhe certifica em um novo valor social, ele é resultado, mas também condição da existência da própria sociedade. Portanto, de acordo com Santos (1988) “o espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos naturais e artificiais”.

Esse espaço tem aumentado em extensão e em número de habitantes, fenômeno que se observa desde a primeira revolução industrial e ao longo do século XX, culminando com um aumento da população nas grandes e médias cidades devido à falta de perspectivas de trabalho no campo, onde os trabalhadores rurais migraram em busca de empregos e melhores condições de vida, fato conhecido como êxodo rural. Uma ligação com as atividades econômicas cada vez mais ativas e presentes oriundas do processo de industrialização em fase de crescimento.

Sucedida inicialmente na Inglaterra, a Revolução Industrial levou esse país a ter uma população superior a 50% de seus habitantes residentes na cidade, onde houve um grande avanço tecnológico e de inovações no período, trazendo diversas transformações na vida do homem. O surgimento das atividades industriais atraiu milhares de pessoas que deixaram os campos para viverem nos espaços urbanos ingleses na busca de melhoria de vida. Desse modo, novas formas foram sendo criadas em relação ao espaço, pois já se tinha diversos agentes em procedimentos de suas atividades. Portanto:

A Revolução Industrial se apresenta em um novo ponto de partida para a urbanização no mundo e, se ela deu origem a uma presença humana cada vez com mais importância nas cidades, também contribuiu para a multiplicação do número dessas aglomerações gigantescas que, dentro de seus limites, concentram muitos milhões de habitantes (SANTOS, 1981, p.4).

A Revolução Industrial acarretou intensas transformações no mundo, e uma dessas transformações foi dada no processo produtivo e no estilo de vida dos trabalhadores. Houve uma grande precisão de aumento de mão de obra para trabalhar nas indústrias que forçaram os camponeses ingleses a mudarem-se para as cidades. O processo de industrialização existentes nas cidades gerou empregos e, assim, uma importante expansão de áreas urbanas. Associados a esse processo, estão vários conceitos que se justificam e se relacionam com o crescimento urbano, a exemplo do aumento de pessoas em uma área urbana e ligado a ele a urbanização, sendo maior que o crescimento rural muitas vezes (REISDORFER, 2013)

Esses processos aconteceram e acontecem em cada cidade, país ou região em momentos e ações diferentes de acordo com suas condições econômicas, políticas, históricas e sociais. A

tecnologia e as transformações das últimas décadas, tem feito com que se tenham dificuldades no que sejam aspectos urbano e aspecto rural pois, possuem agora muitas vezes características muito semelhantes e não tão mais exclusivas umas das outras. (DEÁK, SUELI, 2004).

Os meios de produção exercem um papel importante para as transformações nas maiores cidades, fazendo com que esses espaços se transformem em lugares virtualmente urbanizados, trazendo inúmeras transformações quantitativas, entre as quais se destaca o acelerado processo de crescimento populacional. Sendo assim:

As condições de produção nas áreas urbanas – “nas cidades” – são agora as da virtual totalidade da economia, e as condições de vida nas aglomerações urbanas são as da população. Acima de tudo, as aglomerações urbanas constituem a base e o palco das transformações futuras da sociedade e também de sua economia (DEÁK, SUELI, 2004. p. 11).

As necessidades estruturais humanas tiveram grandes transformações, principalmente, no que se refere ao espaço urbano num contexto geral, essas necessidades estabeleceram sempre surgir determinados aspectos relacionados as ações humanas, algumas delas levaram a origem de cidades em um processo resultante desde a antiguidade, resultados de aglomerados de pessoas que passaram a ocupar casa vez mais os espaços urbanos. As cidades, por sua vez, foram trabalhos das atuações da humanidade sobre o espaço geográfico formando os aglomerados urbanos. Para Carlos:

Uma cidade pode surgir de diversas maneiras, e seu desenvolvimento de diversas formas, não importa que as condições fossem necessárias para o início da sua urbanização, ela sempre se vincula a existência de distintas funções urbanas (CARLOS, 2001, p. 57).

A exemplo desses aglomerados urbanos estão as metrópoles, áreas de grande importância, que exercem influência sobre outros locais ou outros centros urbanos. Geralmente, nelas se encontram maior infraestrutura e onde concentra um maior fluxo de pessoas que se deslocam de um local para outros. As metrópoles são cidades de grande porte com uma população estimada em mais de um milhão de habitantes e grandes áreas de influência como serviços especificados e diversificados. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as metrópoles são as principais cidades de um país, logo, exercem influência sobre todos os outros municípios. Portanto:

O núcleo central da Metrópole constitui-se em local de concentração maciça de atividades terciárias, especialmente o comércio varejista e serviços diversos, ambos dotados e grande centralidade, relacionada tanto ao espaço urbano como a hinterlândia da cidade. Ali concentravam-se também as atividades administrativas das esferas municipal, estadual e federal. Foco exclusivo de convergência de transportes intra-urbanos, o núcleo central caracterizava-se por um tráfego denso. O movimento de pedestres, intenso durante o dia, era e ainda é salvo na área de diversões, extremamente reduzido à noite (LOBATO, 2001, p. 173).

São nas metrópoles onde as mudanças mais complexas acontecem, com novas funções e tendências de reorganização do espaço. Iniciativas de especialização para atender as expectativas de competitividade impostas pela globalização da economia, no intuito de capacitá-la para a atração de negócios e investimentos.

Já as áreas metropolitanas, por si, surgem de maneira espontânea de municípios vizinhos que dependem das metrópoles influenciados por elas, se expandem no processo de terceirização onde vão ocupando cidades vizinhas por populações que trabalham, estudam e dependem de outros serviços nas grandes metrópoles. A área metropolitana, ou aglomerado principal, cuja expressão espacial é a continuidade da malha urbana, associada a uma forma de integração do sistema viário e abrangendo subúrbios residenciais e industriais (BARAT, GEIGER, 1973).

As condições cada vez mais independentes dessas áreas, no efeito de redução de custos de transportes ou aprimoramento dos processos produtivos, por exemplo, levam essas áreas exercerem grande poder de atração onde concentram atividades em seu campo geográfico.

O espaço de uma grande cidade capitalista constitui-se em um primeiro momento de sua apreensão, no conjunto diferentes usos da terra suas justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, aquelas de reserva para uma futura expansão (CORRÊA, 1995, p. 5).

As metrópoles continuaram como espaços relevantes economicamente, pois se faz especialmente atrativo investir nesses centros em processo de crescimento, aproveitando as condições privilegiadas de investimento lucrativo onde existem grandes setores da economia. O espaço em sua organização é fragmentado e articulado nas relações espaciais, visando nos fluxos de carros e pessoas em seus devidos movimentos associados às suas execuções do cotidiano, seja no deslocamento para compras, para o trabalho, para os serviços, dentre outros.

Pela sua fragmentação e articulação, o espaço urbano traz pontos relevantes nessa associação profundamente desigual pelas questões de características concentradas nas cidades que trazem a imagem social e em outro ponto pela dinâmica da sociedade. O espaço urbano é mutável com ritmos e associações.

Conforme Corrêa (1989), "eis o que é espaço urbano: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas". É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais." Desse modo, o espaço em sua forma espacial tem sua existência realizada das mais diversas funções unidas aos processos da sociedade, por agentes sociais concretos, materializando suas

demandas e necessidades.

3.2 Transformação no Espaço Urbano

O espaço sendo uma das mais importantes categorias de estudo da Geografia é onde acontece o desenvolvimento das funções urbanas. O espaço urbano é produzido pela sociedade, no uso de sua área na junção de seus conjuntos transformando-o, assim ressalta Andrade:

O processo de produção do espaço [urbano] e conseqüentemente em ação e permanentemente reformulação. Em sendo dinâmico e também dialético, de vez que a evolução da sociedade e a ação do Estado que a representa não se procedem de forma linear, mas sofrem com as contestações, contradições que reformulam os princípios e as ações (ANDRADE, 1984, p.17).

Ao ser produzido ou modificado, o espaço passa a ter uma importância cultural e econômica e não somente uma transformação visual e estrutural. Dos agentes citados, anteriormente que produzem o espaço urbano, são eles que desempenham os processos das transformações. A sociedade em seus grupos, o Estado, além dos proprietários fundiários, os promotores imobiliários, os grandes industriários, todos de forma dinâmica introduzem o processo dialético na produção do espaço com suas atividades. Nesse contexto, ocorrem várias estratégias para a produção e ocupação do espaço urbano, em que tais estratégias são permanentemente reorganizadas de acordo com os novos anseios e necessidades desses agentes (CORREIA, 2010).

Tais agentes produtores e reprodutores do espaço urbano, estão incluídos as técnicas para sua produção dependendo do tipo de sociedade que são necessárias conforme afirma Santos (2008) “em qualquer que seja a fração do espaço, cada variável revela uma técnica ou um conjunto de técnicas particulares”. Ou seja, cada espaço se diferencia de suas técnicas e necessidades.

Assim, o espaço urbano, fundamentalmente, se agrega as ações da sociedade que o cria e recria, uma vez sob suas ações e intenções sobre ele. O dinamismo do urbano é causa e efeito das ações e reações empreendidas nele e com ele, e sendo assim, este se apresenta em sua dimensão histórica e social como viabilidade das ações da sociedade. As transformações no espaço geográfico são intervindas, principalmente, pelo trabalho humano da apropriação da natureza para que as necessidades humanas sejam atendidas. Corrêa (1995) ao definir o espaço urbano apresenta as forças que atua na sua dinâmica e configuração, afirmando:

O conjunto dos usos da terra justapostos entre si definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer, e entre outras aquelas reservadas a futura expansão. Este complexo conjunto de usos da terra é, em realidade, a organização espacial da cidade, ou simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado. (CORREA, 1995.p.7).

Nisso, há uma gradativa substituição dos elementos naturais em pró dos culturais cada vez e mais precisos. Essas ações são vistas constantemente, nas cidades do mundo inteiro, sejam elas pequenas ou grandes.

As mudanças são constantes, podem ser lentas ou profundas, retirando da paisagem natural características através do tempo e dando novas formas e contornos, movimentos e atividades, dentre outros aspectos particulares nessas mudanças, dando outro perfil razoável ou total numa determinada paisagem. Os processos de transformações são lentos ou graduais, dependendo da necessidade da sociedade, que podem retirar ou transformar o espaço ou a natureza, apenas o necessário à sua sobrevivência. A retirada de alimentos para a sobrevivência ou materiais para construções e utensílios, como sendo essa uma pequena modificação, no campo para a plantação da agricultura, ou a derrubada de uma pequena árvore para utilização da madeira irá resultar assim, até em uma paisagem pouco modificada. Segundo Corrêa:

Entre as materialidades sociais criadas incluem-se, ainda, as modernas estradas, as minas as fabricas, os shopping centers, os bairros e as cidade: são notáveis exemplos de transformação da natureza primitiva sob a égide da ação humana historicamente contextualizada, que incorpora os conflitos sociais de cada período e o desenvolvimento das forças produtivas (CORREA, 2005.p.154).

O espaço está de acordo com seu período histórico e relativo a atividades exercidos pelo homem para determinada função e planejamento que possa incorporar na sua realidade e dinâmica. Já em uma sociedade moderna, essas transformações podem ser mais profundas, pela maior disponibilidade que essa sociedade possui, a exemplo da tecnologia e a economia que se baseiam na acumulação de produtos. Tais transformações, geralmente, são mais rápidas e constantes.

Mencionado anteriormente, desde a revolução industrial houve um grande aumento da população da Terra e, conseqüentemente, o consumo acompanha esse crescimento de séculos anteriores até os atuais. Sendo assim, foi conduzido a uma imensa necessidade de utilização dos recursos naturais para produção cada vez maior e constante de mercadorias no mundo inteiro. Que dessa forma trazem grandes transformações e mudanças em uma determinada paisagem, seja na derrubada de florestas para construções, seja para produção de alimentos para a população.

4. CIDADES: UMA BREVE ABORDAGEM

A cidade é um espaço de relações e transformações com o histórico de centro e concentração humana, Carlos (2013) afirma, “a cidade enquanto construção humana, produto social, trabalho materializado, apresenta-se enquanto formas ocupações”. Ela é em cada época, o produto da divisão na necessidade de sua articulação nos tipos dos objetos de trabalho, levando em consideração sua organização política, social e econômica.

Foi nas condições históricas que surgiram as primeiras cidades e respectivamente, as suas diferenciações espaciais assumindo formas e conteúdos diversos. “A cidade é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas” (FANI, 2013). A cidade em si é produto do trabalho de cada época e cada processo histórico, levando a considerar os fatos de relação da estrutura do poder da sociedade, a natureza, a organização política, as classes econômicas.

As primeiras cidades surgiram onde a agricultura apresentava um desenvolvimento, na Ásia e mais tarde na Europa num momento em que o homem passa a ter técnicas rudimentares aproveitando da terra onde era apenas transitável e se faz de proveito e sustento. Sendo assim, o espaço passa a ter característica dos grupos de atividades urbana e agrícola e, “A divisão do trabalho, além de implicar uma divisão na sociedade em classes, vai determinar uma separação espacial entre as atividades dos homens, logo entre a cidade e campo” (FANI, 2013). A cidade expressa a significação de vida humana, que incorpora ações do passado, realidades espaciais do momento cotidiano e ao mesmo tempo mostra as possibilidades futuras, no objetivo da prática socioespacial e materializando em território real e concreto.

Elas se articulam em uma rede urbana com seus fluxos de mercadorias, pessoas, informações e recursos financeiros com outras cidades ou com suas áreas rurais. Nas variações desses serviços, funções e atividades que as cidades possuem as suas relações. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia) fez uma classificação das cidades brasileiras, criando entre elas uma hierarquia de poder de influência de uma cidade sobre a outra, classificando essas características em categorias de acordo com esse seu poder de função.

As capitais regionais, onde as cidades com grande influência regional apresentam ampla variedade de comércio e de serviços com variedade de centros culturais ou universidades. Os centros sub-regionais, que são cidades com menor número de habitantes do que as capitais regionais, atraem os habitantes, geralmente, em busca de serviços mais especializados e sua influência é mais a nível do próprio Estado. O centro de zona, cidades menores que oferecem

atividades de comércio e serviços básicos como escolas, postos de saúde, mercados e outros serviços. Os centros locais de pequenas cidades que influenciam, apenas, suas áreas locais e rurais das atividades e serviços e cidades maiores (IBGE, 2022).

A cidade é um complexo espacial de volumes diversificados com suas ruas, praças, multiplicidade de locais em seu próprio sistema. Carregada de mensagens, símbolos e significados informados sobre a sociedade e consequências de suas histórias, de relações socioeconômicas de origens, que delimitam e fazem essas surgirem e se transformarem através de todas essas dinâmicas transpassadas de gerações que as fazem surgir no aspecto próprio que se tem (HELIANA, 1999).

Existem as cidades naturais ou espontâneas que surgiram e se desenvolveram sem planejamentos prévios, elas concentraram as pessoas pelas diversas atividades e funções que ali fornecem. Ao contrário das cidades planejadas ou artificiais, que se construíram a partir de um plano diretor discutido e analisado antes de sua execução, com o objetivo de reunir as atividades industriais, comerciais ou residenciais, tudo em uma configuração própria de suas áreas, de espaços específicos para comércio, residências entre outras funções. As cidades políticas-administrativas que são aquelas onde se localizam importantes centros administrativos de governos e parlamentos, possuem grande concentração de oferta de empregos no setor público e estratégia de função política. Um outro tipo de conceito de cidade, são as chamadas cidades religiosas, essas possuem uma dinâmica econômica centrada em algum tipo de atividade religioso em que pessoas que ali buscam dentro de sua religião uma representação de doutrina cristã ou outras, todas pautadas no turismo religioso.

Há, de um lado, cidades centrais, de distribuição de produtos industrializados e prestação de serviços, cidades hierarquizadas entre si e, de outro, cidades especializadas como as cidades-portuárias, cidades-industriais, cidades-administrativas, cidades de recreação, cidades-universitárias e cidades-religiosas, entre outras. Nas primeiras, as atividades básicas são múltiplas, enquanto nas segundas são específicas, possuindo um padrão de localização próprio. (ZENY, 2008, p.72)

As cidades turísticas, que se baseia em possuir algum significado ou atrativo turístico e de lazer, seja no recurso natural ou em funções do espaço geográfico. Além de todas as atividades turísticas que são importantes para o desenvolvimento social e econômico da população, os pontos turísticos, tornam-se motivo de orgulho para seus habitantes que podem desfrutar desses meios, quando permitidos. No Mapa do Turismo Brasileiro, um instrumento que reúne municípios que adotam o turismo como estratégia de desenvolvimento e identifica necessidades

de investimentos e ações para promoção do setor em cada região turística do país. Ao todo, das 2.542 cidades distribuídas em 322 regiões turísticas foram incluídas no Mapa do Turismo 2022 (MTUR, 2023).

Ainda há as cidades portuárias que possuem importantes funções de importação e exportação de mercadorias através da estrutura de portos e, ainda, as cidades industriais, que concentram suas atividades quase que, exclusivamente, no setor industrial dos mais diferentes tipos apresentados e modernas empresas produtivas.

Diante das distinções entre as cidades quanto à origem, história, importância econômica e política, se classificam os núcleos urbanos de acordo com sua função e grau de influência, gerando uma dinâmica diversificada através de cada atuação que exercem essas cidades.

4.1 Cidades e Comércio

As existências das cidades antecedem o surgimento dos mercados, mas a relação desses dois fenômenos se faz com que haja transformações da cidade na medida em que os mercados passam por um processo de reconhecimento. As relações da sociedade foram consolidadas no passado que surgem como mudanças relacionadas às trocas e ao comércio. O mercado passou a ter papel importante na vida econômica das cidades no que diz respeito na economia capitalista.

A atividade de troca, se tornou mais evidente na necessidade de sobrevivência para família ou grupo na sua produção e que permitiu uma ampla de visão de trabalho e de intercâmbios. “Essa tendência encontra-se em todos os homens, não se encontrando em nenhuma outra raça de animais que não parecem conhecer essa nem qualquer outra espécie de contratos” (SMITH, 1996). A dinâmica de trocas foi primordial para o processo de relações entre os povos e para o desenvolvimento das comunidades, assim como a iniciativa dos processos econômicos.

As trocas de produtos e de mercadorias em um mercado que se legitima relacionado às partes interessadas para discutir valores, preços de produtos em uma confraternização de informações do momento. Os mercados, o comércio e as trocas existem desde os tempos primitivos na vida econômica da sociedade (POLANYI, 1976, p. 167). Para Jacobs, 1975, conforme os alimentos se tornaram insuficientes às comunidades primitivas para sobrevivência das tribos, essas se viram obrigadas a destinar parte de seus produtos para as trocas como, por exemplo, as caças e recorreram assim, aos intercâmbios e territórios vizinhos mais próximos para efetuarem as trocas entre tribos. Há nessa relação, uma base de início da vida econômica para a própria subsistência da vida comunitária.

Na Idade Média o comércio se reduz, significativamente, e a cidade perde sua importância econômica, pelo fato de ter sido um período de ascensão e da queda do feudalismo, os feudos começaram a produzir os alimentos que necessitavam através da agricultura e a criação de animais. Para Andrade (1988) “novo sistema pôs em xeque, destruindo praticamente os fluxos comerciais com que as grandes vias, as estradas da época, fossem abandonadas e se deteriorassem. Com ele, o campo passou a ter maior importância do que a cidade”. Portanto, o comércio se reduz significativamente e a cidade deixou de ser o centro de trocas e de produção artesanal, perdendo sua importância econômica.

Dentro de uma cidade, o comércio tem essa função de finalidade lucrativa, de forma indireta. O dinheiro, outro meio de troca, contribui para a simplificação e produção do desenvolvimento das cidades. Estabelecimentos comerciais foram criadas para gerir essas funções para que os consumidores e comerciantes pudessem vender e comprar todos e os mais diferentes produtos ligados ao consumo.

As primeiras cidades e comércios foram surgindo através das necessidades que os povos chamados sedentários tinham para viverem em comunidade. As práticas mais remotas de troca de comércio foi atividade de escambo, prática de troca de mercadorias ou serviços entre duas partes, que foi responsável até pelo surgimento da civilização e muito utilizado até o surgimento das primeiras moedas, quando não havia o sistema monetário. Uma troca conhecida como primitiva e direta que envolvia apenas elementos de serviço. O comércio, uma atividade essencial de troca econômica de compra e venda de bens e serviços, é intermediado hoje em dia em sua quase totalidade pela moeda ou documento representativo. Por mais que esses meios possam ser diferentes, todo comércio se baseia em um objetivo comum que é o lucro.

Em todo o processo das primeiras e principais práticas comerciais, surgem da necessidade de um sistema monetário onde o comércio garante outra postura e nessa consequência, as cidades começam a se modificarem em meios estruturais pois, as práticas comerciais começam a surgir com mais frequência em uma questão financeira que predomina nessas transformações. Nas cidades pequenas, o comércio está entre o responsável por movimentá-las dentre uma das causas seria a pouca variedade de atividades econômicas fornecidas pelas mesmas, essas cidades se relacionam com outras mais próximas por sua localização e acessibilidade e ainda possuem uma maior centralidade.

A centralidade de uma cidade (...) é função, acima de tudo, de sua capacidade de ofertar bens e serviços para outros centros urbanos, estabelecendo, desse modo, uma área de influência. Essa centralidade, portanto, é de natureza acima de tudo, econômica. Uma cidade será tanto mais complexa e possuirá uma posição tanto mais elevada na hierarquia da rede urbana, quanto mais ela possuir essa capacidade de ofertar bens e serviços e capturar uma área de influência maior (SOUZA, 2003, p. 56).

Dessa forma entende-se, que a centralidade de uma cidade se relaciona com a qualidade econômica em que oferta determinado município, seja a oferta de bens ou de serviços.

Cidades pequenas trazem em seu comércio produtos de grandes redes comerciais, embora de forma menos densa, mas que as fazem reproduzirem características comerciais de grandes centros urbanos, as cidades pequenas se transformam constantemente devido à aquisição de características comerciais desses grandes centros, os comércios dessas cidades observando a necessidade de modernização tornam os seus produtos mais atrativos para atraírem seus clientes e dessa forma obterem mais lucros.

5. MATERIAIS E MÉTODOS

Essa foi uma pesquisa de cunho exploratório que teve como direção metodológica fenomenológica, na busca de articular a teoria com a prática para atender ao entendimento do fenômeno. Numa busca interdisciplinar acerca da cidade e do espaço urbano, que são do ponto de vista necessários no cotidiano da vida social de uma população e se utilizando da pesquisa de campo para levantamento e construção desse estudo.

Desse modo, foi estruturada com os procedimentos metodológicos com etapas teóricas, conceituais e práticas através do levantamento de campo. Com características da pesquisa qualitativa reconhecendo as várias possibilidades de estudo e os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas particularidades com as relações sociais. "A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social" Richardson (1965). Diante da realidade da relação entre as práticas do homem para o entendimento de suas necessidades transformando o espaço. A pesquisa quantitativa do seu método de pesquisa social utilizando a qualificação nas coletas das informações diante das técnicas estatísticas como os dados percentuais para melhor verificação dos dados.

Amplamente utilizado na condução da pesquisa o método quantitativo representa em princípio a intenção de garantir a precisão dos resultados evitar distorções de análise e interpretação possibilitando consequentemente uma margem de segurança quanto às inferências" (RICHARDSON, 1965. P. 70).

Através de conversas com o secretário de tributos da Prefeitura Municipal da cidade de Esperança, em que seu relato foi primordial na coleta de informações de dados sobre o número dos imóveis e os tipos desses que estão presentes na rua central de Esperança, levando a um direcionamento descritos nos resultados aparentes nos gráficos que foram construídos

Em relação à pesquisa bibliográfica, foram centrados os estudos nos conceitos sobre espaço geográfico e espaço urbano, abordando as relações com a população para entender o processo histórico e ainda a formação da cidade de Esperança.

5.1 Procedimentos Metodológicos

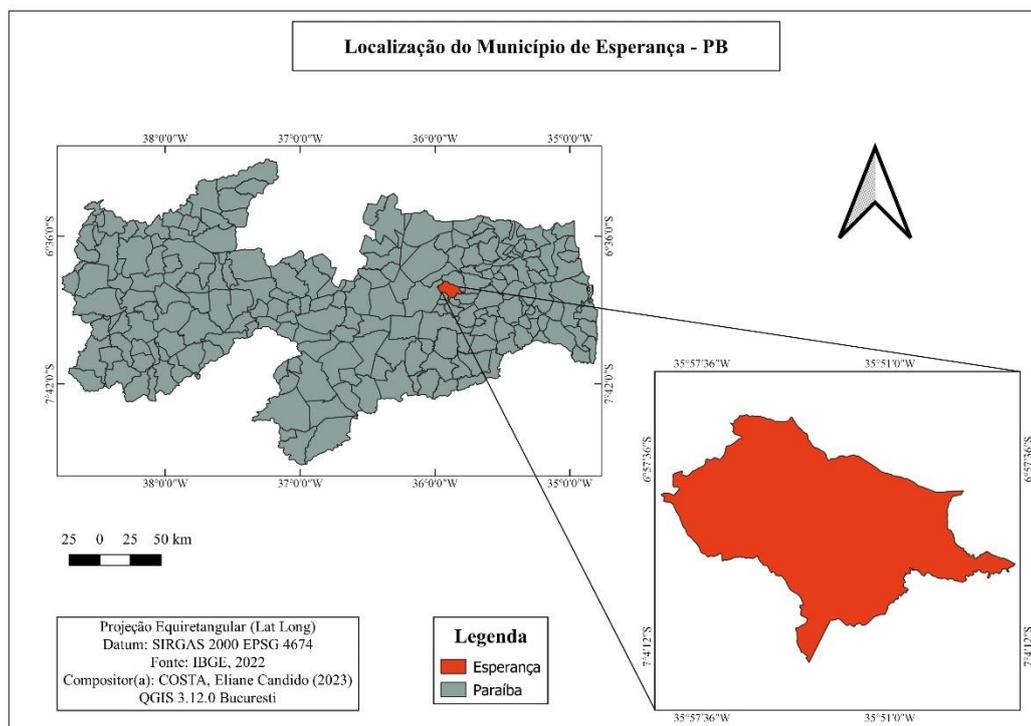
Na perspectiva prática, a pesquisa teve como objetivo o estudo da avenida Manoel Rodrigues de Oliveira, rua central da Cidade de Esperança, com a descrição dos fatos investigados a descrevê-los nas formas estruturais da localidade bem como a realidade na interação da população com aquele espaço.

A pesquisa de campo foi fundamental para aprofundamento junto as bases teóricas adquiridas através da pesquisa bibliográfica, no interesse das realidades particulares do estudo enfatizando a importância da experiência direta com o levantamento de imagens das estruturas de estabelecimentos antigos, comparados com imagens dos mesmos na atualidade, para a comprovação dos objetivos da pesquisa.

5.2 Caracterização Geográfica da Área de Estudo

O município de Esperança está localizado na mesorregião do Agreste da Paraíba, com distância de 110 km da capital João Pessoa, apresenta uma área de 157,851km², com uma população estimada de 31.231 mil habitantes (IBGE 2022). Com uma renda per capita de R\$ 15.193, 6700 (IBGE, 2021) a cidade tem uma renda baseada em diversos serviços, entre eles o principal é o comércio que abrange uma característica econômica significativa no município, trazendo serviços que atende aos consumidores da própria cidade e circunvizinhas, beneficiando a renda local (Figura 01).

Figura 01: Mapa de Localização do Município de Esperança - PB



Fonte: Autor, 2023.

A vegetação existente no município é a mata úmida de altitude e a mata subcaducifolia. Com temperaturas médias anuais oscilando em torno de 23°C e ainda pela localização de

Esperança no Planalto da Borborema, com altitude de 631m acima do nível do mar, contribui para a presença de um clima ameno com temperaturas que variam de no mínimo de 16°C.

Com densidade demográfica de 197,85hab/km² (IBGE, 2022) e IDHM de 0,623 (IBGE, 2010), mortalidade infantil de 19,85 óbitos por mil nascidos vivos (IBGE, 2022). A escolarização de 6 a 14 anos de 97,3 % (IBGE, 2010) e um PIB per capita de R\$ 15.193, 67 (IBGE, 2021). A economia se baseia na agricultura familiar e comercial, do comércio (atacadista e varejista, formal e informal) onde tem grande destaque na economia da cidade, pois a diversidade do comércio de Esperança é alta com cerca de 47% ao total dos trabalhadores na participação do município, está no setor comercial, principalmente, o atacadista de madeira, material de construção, supermercados e lojas de variedades.

5.3 Formação Histórica

O município de Esperança no seu histórico, fora habitada pelos índios Cariris, que chamava o lugar de Banabuiê, o que significa “Pasta Verde”. Os nativos primitivos viviam nas proximidades do famoso reservatório conhecido até hoje como tanque do Araçá. A origem de Esperança dá-se entre os anos de 1713 a 1753, com doação das Sesmarias requeridas em pequenas porções, onde foi instalada uma fazenda. Ainda na colonização, teve início com a chegada do português Marinheiro Barbosa, que se instalou naquele mesmo local, em torno do reservatório.

Esperança surgiu a partir de algumas concessões de terras denominadas Sesmarias e de uma fazenda de criação de gado pertencente aos herdeiros do Capitão mor Oliveira Ledo e outros posseiros. Sesmarias eram lotes de terras incultas ou devolutas que os reis de Portugal cediam para quem pudesse cultivá-las. Cada uma média 03 (três) léguas de comprimento por 01 (uma) de largura, sendo uma légua antiga equivalente a 6,6 km. (FERREIRA, 2015, p.36).

Em 1872, o lugar fora denominado de Boa Esperança, depois ficou apenas Esperança, nome dado em 1908 pelo Frei Herculano por seu simbolismo e representação. Em 1862, ano marcado pela Fundação da capela Nossa Senhora do Bom Conselho pela orientação de Frei Venâncio, primeiro missionário a chegar nessas terras e a celebrar uma missa. Hoje dessa Capela surgiu a Igreja Matriz da cidade na rua central, de grande importância histórica e religiosa para o município a qual leva o nome da Padroeira da cidade.

Esperança pertenceu ao município de Alagoa Nova, sua emancipação política teve

levante em 1925 num movimento que ganhou força com o discurso do grande poeta e conterrâneo Silvino Olavo o qual declarou “Esperança Lírio verde da Borborema”. Essa luta ganhou muitos outros adeptos de nomes importantes como Coronel Elísio Sobreira, chefe de polícia do Estado. Mas, apenas, em 16 de novembro de 1925, com apresentação e aprovação na Câmara Legislativa o projeto de Lei nº 13 pelo líder da Assembleia Antônio Guedes, se deu então a origem da cidade de Esperança após três decisões.

Finalmente, em 1º de dezembro de 1925, dia em que se comemora a data de emancipação da cidade até então, era publicada no jornal a “União” a geração da Cidade de Esperança, porém, o município só fora instalado em 31 de dezembro daquele mesmo ano e teve como primeiro prefeito o senhor Manuel Rodrigues de Oliveira (FERREIRA, 2009).

Dali em diante, com o desligamento do município de Alagoa Nova, Esperança ganha sua própria formação político-administrativa com benefícios como, a implantação de impostos no desenvolvimento da cidade; as primeiras nomeações daqueles que ajudaram na administração e crescimento, dentre tantas grandes personalidades e nomes que ali puderam exercer seus papéis como primeiros personagens que dariam os primeiros passos administrativos de um município que começa a crescer e se desenvolver com um lugar no Estado da Paraíba.

Na década de 1930, o município progredia em passos largos, com a administração do primeiro prefeito na implantação de construção de estradas, escolas e outras obras a exemplo da feira livre, que até hoje é uma das mais importante e maiores da região.

Ainda em contribuição no desenvolvimento do município, a monocultura da época a batatinha; além do algodão e o sisal; o comércio de miudezas em geral e ferragens movimentaram muito a renda municipal.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Esperança e sua Localização Estratégica

A localização do município pesquisado, na configuração de microrregião com as cidades circunvizinhas, se torna itinerante para diversas atividades e dessa forma vale uma análise da compreensão que compõem e dinamiza esse local. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE 2011), o recenseamento de 1 de setembro de 1920, o município ainda pertencente ao município de Alagoa e mostra de maneira importante os fatos históricos na formação e evolução do espaço geográfico. Nisso Milton Santos fala da gênese do espaço:

[...] período histórico como algo que se pode que pode ser definido como um sistema temporal coerente, cuja explicação exige que sejam levadas em conta as características atuais dos sistemas técnicos e as suas relações com a realização histórica. É evidente que a técnica está longe de ser uma explicação da história, mas ela constitui uma condição fundamental (Santos, 2008, p.10).

A organização dos objetivos físicos, imóveis e os agentes que compõem são recorte metodológico que dinamizam e compõem o objeto de estudo. Nesse sentido, o centro urbano da cidade de Esperança não compete ao nível de grandes centros de decisões, nas grandes transformações vistas em escalas nacionais ou mundiais ou das grandes metrópoles, mas ele não está isolado da realidade dessa teoria, e se apresenta mais dinâmico que muitos municípios de igual o maior porte. O centro do município de Esperança passou e passa pela ação antrópica através do modo de vida adotado pela sociedade. Assim ressalta Milton Santos:

No começo dos tempos históricos, cada grupo humano construía seu espaço de vida com as técnicas que inventava para tirar do seu pedaço de natureza os elementos indispensáveis à sua própria sobrevivência. Organizava a produção, organizava a vida social e organizava o espaço, na medida de suas próprias forças, necessidades e desejos. A cada um modelo particular. Pouco a pouco esse esquema se foi desfazendo: as necessidades de comércio entre coletividades introduziram nexos novos, e também desejos e necessidades, e a organização da sociedade e do espaço tinha de se fazer segundo parâmetros estranhos às necessidades íntimas ao grupo (Santos, 2008 p.17-18).

Os espaços se transformam das relações sociais considerando seus fluxos decorrentes de sua história em sua formação.

A cidade de Esperança por ser uma pequena cidade do interior da Paraíba, apresenta uma área de influência sobre outros municípios circunvizinhos, fato que a torna um importante objeto de estudo. Outra característica que torna Esperança inerente, é o fato de que mesmo estando em uma área de um importante centro regional de influência que é a cidade de Campina

Grande, essa cidade consegue manter seu raio de prestígio e assim não ser completamente ocultada por este influente centro urbano ao qual está hierarquicamente dependente.

Tais características se ressaltam no papel que o comércio local que é de grande renda do município, mas como também serviços entre os quais os de saúde, bancários, jurídicos, entre outros, no raio de alcance das cidades que foram inseridas na Região Metropolitana de Esperança, tais como: Areial, Remígio, Areia, Arara, que atingem as demandas que podem ser atendidas em Esperança, elas optam em se locomoverem para este município, ao invés de se deslocarem até Campina Grande onde torna um pouco mais distante o seu percurso.

Outra grande e importante influência que se pode indicar ao desenvolvimento comercial da cidade de Esperança é a sua feira livre, onde todos os sábados movimentam a cidade na comercialização de produtos agrícolas produzidos na sua maioria pela agricultura familiar do município. Ali, a população da própria cidade e de cidades circunvizinhas movimentam o espaço localizada bem próximo ao centro e fazem uma grande mutabilidade na busca de produtos influenciando outras áreas localizadas nas proximidades.

Até meados dos anos de 1960 a feira era realizada na Avenida Manoel Rodrigues de Oliveira, essa que até os dias atuais abriga muitos centros comerciais da cidade. Nas figuras 02, 03 e 04 a seguir, destacamos a localização da feira de Esperança, que hoje em dia está localizada em uma rua adjacente a rua central.

Figura 02: Localização da feira de Esperança - Pb



Fonte: Autor, 2023

Figura 03 e 04: Feira de Esperança - Pb

Fonte: Autor, 2023

A população de Esperança nessa área garante de uma influência comercial onde pode-se encontrar os mais variados tipos de serviços que contribuem ao seu dia a dia, diminuindo tanto o tempo de deslocamento para outras áreas da cidade em busca desses serviços em que encontraram em um só local, como também o ganho de valorização daquela localidade, onde cada vez mais a busca de empresas de grande importância e influência buscam se instalar ali pela dinâmica que essa Avenida exerce dentro da cidade. Garantido a geração de empregos e renda dentro do próprio município trazendo benefícios e impactos positivos para a população nessas questões.

6.2 Mudanças da Área Central de Esperança – Pb

A cidade de Esperança tem seu desenvolvimento e crescimento influenciados por municípios circunvizinhos desde épocas de sua construção. Processo que foi de grande importância para o desenvolvimento do município no aspecto econômico e social.

Nas ruas não pavimentadas do século XX, fato que ocorrem na maioria das grandes cidades brasileiras eram comuns a circulação de carroças, charretes e carros de boi, como também aberturas de ruas de acesso de entradas interligando vilas e cidades para uma melhor circulação de pessoas e mercadorias atendendo as demandas necessárias da época, obra realizada pela IFOCS - Instituto Federal de Obras Contra a Seca (1919 - 1925).

A construção e reparação nas estradas para o sistema de rodovias estavam a cargo do 4º Distrito, segundo informes do Ministério da Viação e Obras. Processo representado na figura 05:

Figura 05: Estradas Motorizadas na América Latina



Fonte: CURRAN, Frank B. Motor Roads in Latin America. Trade Promotion Series nº 18. Department of Commerce. Washington/DC: 1925.

A implementação do automóvel provocou o desenvolvimento de boas estradas nos Estados do Brasil, nisso os cidadãos progressistas ficam atentos a necessidade de facilitar o comércio com o interior. Na época das obras de combate à seca nos Estados do Nordeste, realizadas por engenheiros do Departamento de Obras Públicas do Estado ou empreiteiros, uma comissão do Governo Federal classificava as rodovias com os diferentes estados de qualidade. Dessa reforma, Esperança teve um ganho importante na construção de uma estrada com estudos iniciada em novembro de 1920, concluída em fevereiro de 1921 essa construção ligava Alagoa Grande-Areia-Esperança (FERREIRA, 2014).

Nesse tipo de interligação com benefícios para o município pesquisado, no século passado para seu desenvolvimento e formação, hoje esses benefícios tem influência no crescimento interno do mesmo, pois através dessa demanda de circulação das cidades circunvizinhas dentro do município fez com que as ruas de “passagem” operassem de certa forma muito contribuinte para o modo comercial, oferecendo serviços que atendam a uma razoável escala nas buscas, sejam de produtos comerciais, mercadorias, clínicas médicas, dentre outros, por pessoas que estão de passagem na cidade e atendem na busca por esse tipo de serviços como também da própria população esperancense.

Essa demanda comercial pode ser vista nas ruas do início da cidade, mas que a grande demanda está, realmente, para o centro ao qual a avenida Manoel Rodrigues de Oliveira que sofreu a influência tanto por sua localização, por se tratar de uma avenida que interliga outras cidades vizinhas a Esperança, como também interliga outras ruas importantes da própria cidade. Tal influência tem tornado a rua central uma considerável mudança de residencial em seu período inicial na formação da cidade, com grandes casarões, até de moradores importantes, a exemplo do primeiro gestor do município e agora na sua maioria abrange prédios comerciais atendendo a demanda imposta naquele local trazendo benefícios econômicos para o mesmo, sejam de lazer, empregos e serviços médicos, dentre muitos outros. Conforme as figuras 06 e 07:

Figura 06: Rua Manoel Rodrigues, 1962



Fonte: historiaesperancense.blogspot.com/2023/04/.

Figura 07: Avenida Manoel Rodrigues, 2023



Fonte: Autor (2023).

6.3 Mudanças na Avenida Manoel Rodrigues de Oliveira - Rua Central da Cidade de Esperança - Pb

As relações econômicas podem produzir um espaço urbano, dando forma na organização de seus elementos sustentados nas relações sociais. O espaço pode mudar de acordo com as necessidades da sociedade sejam estabelecimentos, ruas etc.

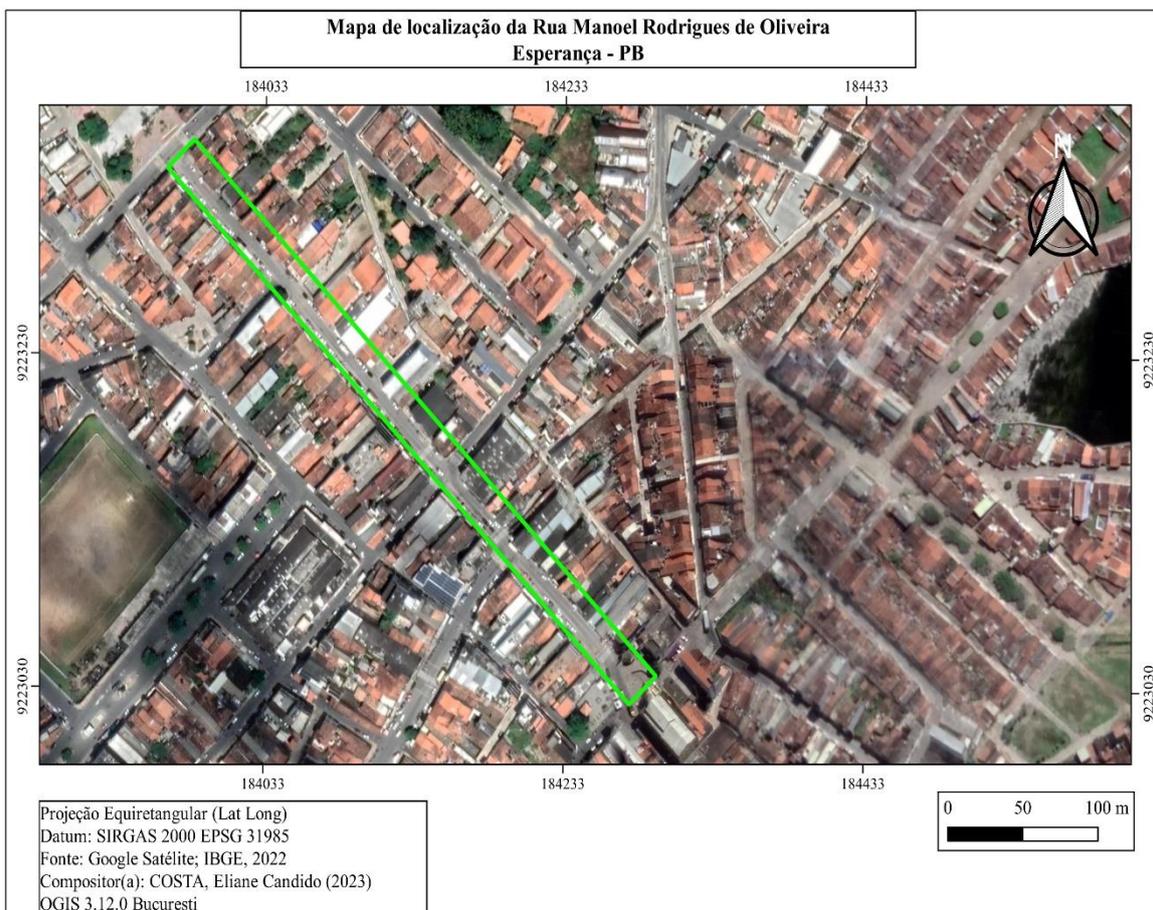
Atento à rua central da cidade de Esperança – PB, a Avenida Manoel Rodrigues de Oliveira, que já em primeira questão leva o nome do primeiro prefeito da cidade, sempre se

destacou como uma avenida que abrange e abrangeu momentos e movimentos importantes naquela localidade.

Na avenida Manoel Rodrigues de Oliveira, sempre houveram eventos de grande importância, sejam eles religiosos, festivos, comerciais entre outros. Existe ali uma história que retrata tanto a importância cultural, mas principalmente econômica da cidade, que fez com que o município pudesse ver seu crescimento e desenvolvimento tomarem caminho até os dias atuais.

A principal rua da cidade de Esperança, traz consigo muitas histórias e fatos que a torna tão importante para o município (Figura 08). Nela foi dado o meio de povoamento, que se estabelece a partir de uma feira que acontecia semanalmente ali de produtos alimentícios.

Figura 08: Mapa da área de Estudo: Rua Central de Esperança



Fonte: Autor, 2023

A posição geográfica da Avenida Manoel Rodrigues, sempre foi uma posição privilegiada e estratégica até os dias atuais, pois no início da formação da cidade ela já era caminho de viajantes vindos da cidade de Areia com destino ao Engenho da cidade de Alagoa

Nova, ou até mesmo a viagens para a cidade de Campina Grande, onde buscavam o desfrutar do movimento comercial.

Outra importância histórica que acontecerá naquela localidade em que ali foi palco do movimento político que levaria a emancipação do município de Esperança. Em que, por volta dos anos de 1920 em uma determinada inauguração de uma empresa, o ilustre presidente da província o Dr. João Suassuna, que fora convidado para tal evento, ao se impressionar com a receptividade dos esperancenses culminou no apoio de promover que a Cidade de Esperança tornasse liberta politicamente da cidade de Alagoa Nova.

Por vários anos essa rua era chamada de Avenida Epiácio Pessoa, mas em homenagem ao primeiro prefeito da cidade (1925-1929), o então prefeito da época, o senhor Júlio Ribeiro da Silva (1947-1951) muda o nome daquela rua para Manoel Rodrigues de Oliveira. De rua passa a ser estabelecida como Avenida, na edição da lei Nº 101, de 15 de outubro de 1963.

O importante empório comercial que se estabelecia naquela Avenida que era a feira semanal, foi transferida para uma rua adjacente à Manoel Rodrigues, mas esse fato não a tornou menos importante, pois ali sempre foi palco de grandes eventos e festividades como, por exemplo a festa de São João ou a festa da Padroeira do município de Esperança e além de outros eventos que acontecem nessa rua, que são destaque na visão de importância real daquela avenida até os dias atuais.

O que mais se pode compreender e atender a essa perspectiva, é o fato da rua central da cidade de Esperança se transformar praticamente em toda sua extensão, numa rua predominantemente comercial onde ali se encontram desde as primeiras casas residenciais da população que começaram a habitá-la, onde toda a rua antes era ocupada por essas residências, com poucos pontos comerciais, hoje se vê tomada pela influência maior da economia, por prédios comerciais, que têm atendido a demanda necessária do consumo da população em geral.

A exemplo disso, pode se destacar o casarão que existia naquela localidade, do primeiro prefeito de Esperança o senhor Manuel Rodrigues de Oliveira, casarão esse que hoje dá lugar ao prédio da agência do Banco do Brasil da cidade. Conforme se observa nas figuras 09, 10 e 11:

Figura 09: Antigo Casarão do 1º Prefeito de Esperança

Fonte: bp.blogspot.com

Figura 10: Derrubada do Casarão

Fonte: 2.bp.blogspot.com

Figura 11: Atual agência do Banco do Brasil

Fonte: Autor, 2023

Tanto são outros exemplos encontrados naquela localidade que podem mostrar as mudanças de um espaço transformado nas relações econômicas se organizando junto a seus elementos.

Atende, como exemplo também a casas residenciais, que hoje dão lugar a grandes redes de lojas mercantil do Brasil, a exemplo da rede de loja Magazine Luiza e a rede de lojas Americanas, que oferecem empregos para funcionários que residem na própria cidade, gerando um movimento comercial intermunicipal. Como se pode observar, nas figuras 12, 13 e 14:

Figura 12: Residência, 2012**Fonte:** Google Maps, 2012**Figura 13:** Loja Magazine Luiza, 2023**Fonte:** Autor, 2023**Figura 14:** Loja Americanas, localizada no centro de Esperança.**Fonte:** Autor, 2023

A avenida Manoel Rodrigues de Oliveira, torna-se local estratégico para o processo comercial, onde essa e as demais redes de lojas dos mais variados tipos de produtos e serviços buscam promover suas atividades de maneira espontânea, atraindo cidadãos e demais consumidores de todas as áreas ligadas à cidade de Esperança, para fornecer e abranger as demandas de consumo sempre mais procuradas por esses agentes sociais.

O domínio de comércios de diferentes categorias é muito comum naquela localidade. Como se pode verificar nas figuras 15 e 16:

Figura 15: Residência, 2012

Fonte: Google Maps, 2012

Figura 16: Loja Comercial, 2023

Fonte: Autor, 2023

Outra categoria que vem substituindo as residências naquela avenida, são os escritórios que fornecem serviços para a população, a exemplo de vendas de imóveis. Conforme as figuras 17 e 18:

Figura 17: Residência, 2012

Fonte: Google Maps, 2012

Figura 18: Escritório comercial, 2023

Fonte: Autor, 2023

O desenvolvimento da área central de Esperança tem influência na sua dinâmica socioeconômica com a substituição das casas residenciais por variados setores de estabelecimentos comerciais e além do espaço, que vem sendo modificado de acordo com o processo que esses setores se evoluem.

Supermercados, lojas de diversas categorias, como roupas, utensílios, brinquedos, calçados e outras; escritórios de advocacia e contabilidade e dentre outros serviços que

abrangem um leque intenso e movimentação econômica que circulam nas perspectivas da população esperancense e das demais pessoas que ali buscam empreender ou consumir, gerando renda para a cidade e beneficiando o comércio local como também o desenvolvimento do município.

Nesse processo dinâmico da rua central da cidade, também pode-se observar que essa influência comercial está meramente acontecendo em ruas adjacentes, sejam por suas proximidades e crescimento do setor de comércio, onde haveria uma boa perspectiva de renda, pequenos comerciantes tem instalado setores e serviços no mesmo ramo ou ramos diferentes encontrados na área central, mas que de certa forma garantem seu trabalho; sejam por aqueles que atendem a uma porção da população que busca tal setor de menor proporção, que agora encontram nas ruas que interligam a rua principal.

Outra característica que se observa nessa dinâmica na rua central de Esperança, é que algumas residências dividem seu espaço com o comércio, afim de atender a esse dinamismo e valorizar a atividade comercial que domina boa parte da avenida Manoel Rodrigues de Oliveira. Observa-se na figura 19:

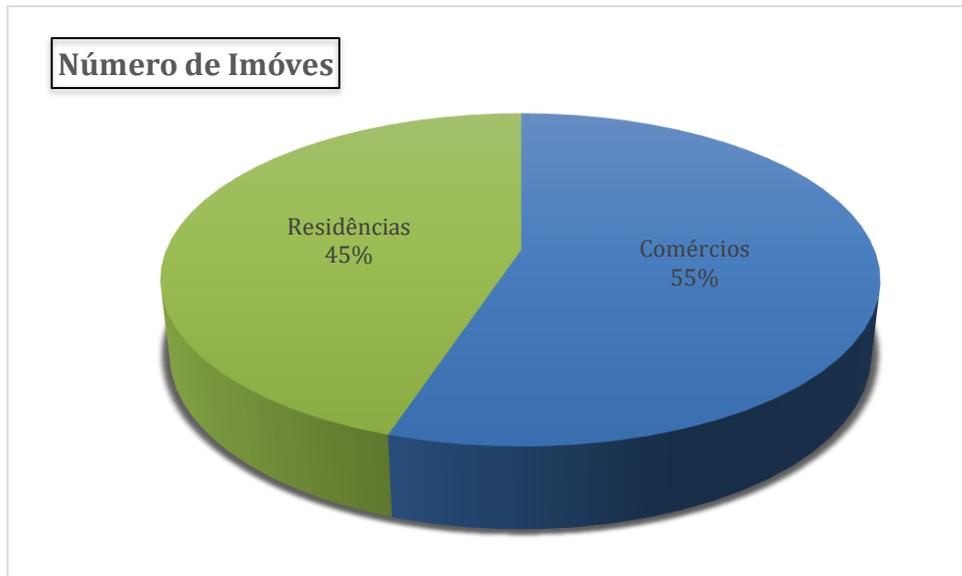
Figura 19: Clínica odontológica, 2023



Fonte: Autor, 2023

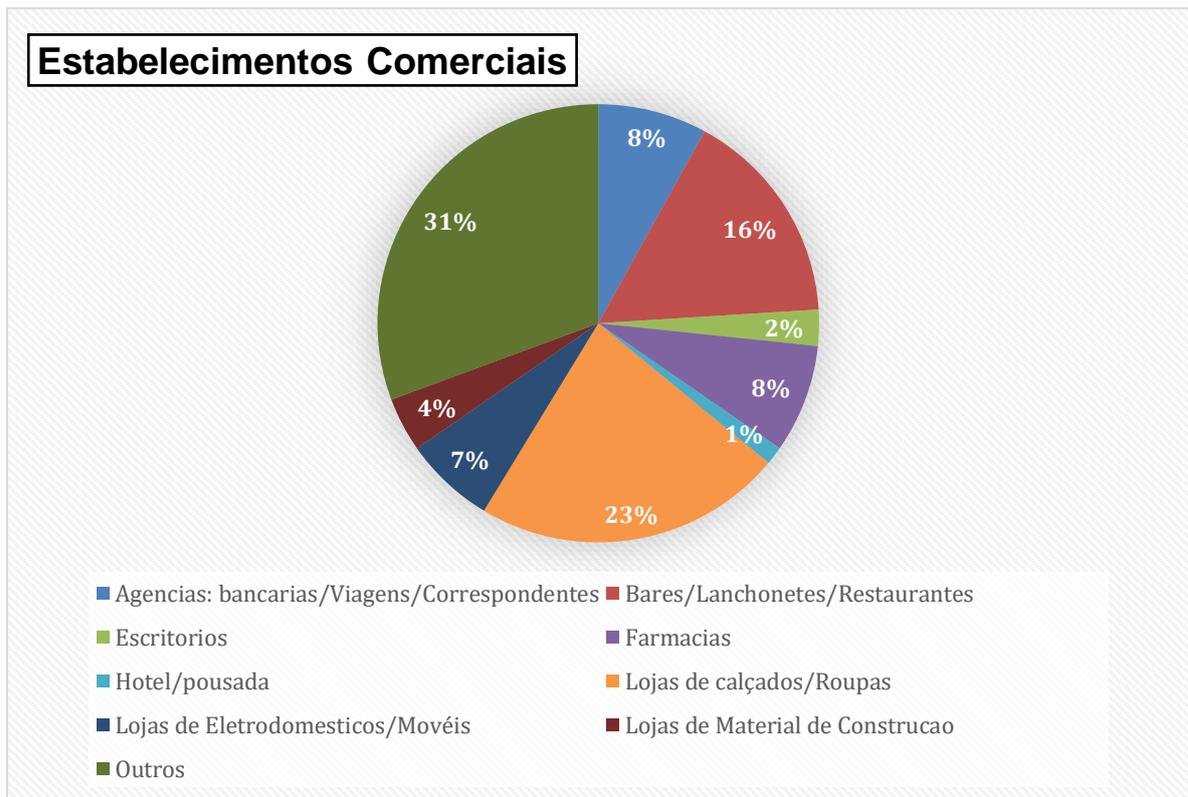
Verificando o gráfico da figura 20, é possível observar que a maioria das ocupações dos estabelecimentos comerciais já ultrapassam o número das residências na avenida em questão, nesse sentido há ali a grande influência comercial meramente materializada na estrutura e função, caracterizando assim, a rua a sua tendência. São cerca de 82 estabelecimentos comerciais e 67 residências que correspondem aos imóveis presentes que correspondem a área urbana na rua central de cidade.

Figura 20: Imóveis na Avenida Manoel Rodrigues de Oliveira.



Fonte: Autor, 2023

Já, no gráfico da figura 21, se ver quais são as principais categorias dos estabelecimentos comerciais que são encontrados naquele local. Sendo eles um total de 12 estabelecimentos que correspondem a bares, restaurantes e lanchonetes; lojas de material de construção, num total de 03; as farmácias correspondem a 06; lojas de eletrodomésticos e móveis num total de 05; lojas de calçados e roupas cerca de 17, esses correspondem a maioria do tipo de categoria de estabelecimento comercial encontrada na avenida; 01 supermercado; 01 hotel; 05 estabelecimentos de agências nas categorias de viagens, bancos e correspondentes bancários e ainda cerca de 23 estabelecimentos com variações de serviços, sendo eles de escritórios de advocacia; clínicas odontológicas; lojas de cosméticos e perfumaria, além de lojas de brinquedos e variedades, fechando a demanda das características comerciais que são encontradas na rua central da cidade de Esperança.

Figura 21: Categorias dos Estabelecimentos Comerciais.

Fonte: Autor, 2023

6.4 Festividade Tradicional De Esperança – O São João

Mais uma importância que leva destaque na rua central da cidade ter se modificado tanto na forma no decorrer de sua existência, é que ali, também é onde acontecem as principais festividades da cidade, sejam de épocas relevantes ou algum outro festejo local que aconteça.

Podemos destacar, os festejos juninos, os quais contam com uma ornamentação de montagens de palcos, barracas, arraiais, parques de diversões, dentre outros. São organizados na extensão de toda a avenida para que a população desfrute de todas as atividades durante cerca de uma semana de festividade, aproximadamente. Com atrações musicais, danças culturais, barracas de comidas típicas e bebidas, enfim, tudo que todos os anos atraem uma multidão até àquela localidade, que mais uma vez torna-se centro de circulação econômica em determinada época do ano onde faz a renda municipal ter um aumento significativo por conta desses tipos de eventos.

Eventos realizados em todo mês de junho, tradicionalmente, na avenida Manoel Rodrigues de Oliveira (Figuras 22 e 23), que trazem contribuições importantes para o comércio da cidade.

Estabelecimentos que ali já são normalmente instalados, ganham uma renda extra no decorrer dessa época, como por exemplo, os bares daquela localidade que durante toda a festividade oferecem serviços de bebidas e petiscos procurados pela população que se diverte e dessa forma os comerciantes garantem uma renda adicional durante essa época, para contribuição e favorecimento da economia daquele estabelecimento.

Figuras 22 e 23: Festa de São Joao na Avenida Manoel Rodrigues de Oliveira



Fonte: esperancadebate.com.br/images/noticias/1681/b6a90686cbcced02972b01373c6d3091.jpeg

Todos esses processos têm contribuído para que a avenida foco dessa pesquisa, tenha uma visão maior de sua tão grande importância e contribuição dentro do município de Esperança.

Diante desses fatos, se pode considerar o crescimento no número de estabelecimentos comerciais na atualidade, encontrados na rua central da cidade, que consiste num aumento de seus valores econômicos que contribuem para o processo de formação espacial urbana da cidade. São atividades econômicas de grande relevância para o município, não só em termos de economia como para sociedade e a urbanização, elementos esses, importantes na organização do espaço.

A grande demanda da busca da população por esse tipo de serviços encontrados naquele local, sempre será um dos fatores dinâmicos que tem contribuído para tão grande e importante modificação espacial e funcional daquele espaço, nos dias atuais e que se estenderão, possivelmente, futuramente nessa dinâmica, de cada vez mais os setores comerciais se implantarem com relevância. Todos esses e muitos outros aspectos, contribuíram para que hoje a avenida central fosse se transformando no que é atualmente.

Esses movimentos que sempre favorecem a uma determinada demanda fazendo com que esse local antes atendesse a uma deliberada função, ou seja, as moradias, hoje atende a uma atividade que, se tornou do ponto de vista da população, mais importante para seu desenvolvimento. São nas expectativas de importância que o comércio local traz, no que levaram as modificações cada vez mais presentes ali, residências que eram critérios no local, hoje dão ênfase ao comércio e contribuem para o fato da realidade, que agora sobrepõe naquela rua.

7. CONCLUSÃO

Mediante o que fora abordado, conclui-se que, voltado para o discurso do fenômeno do espaço, sendo esse uma das mais importantes categorias de estudo da Geografia, o espaço urbano traz a importância na produção através de dinamismo com a sociedade, sofrendo esse, transformações que trarão a ele outras importâncias concretas, seja a importância econômica, cultural, ou visual e estrutural. A dinâmica do espaço urbano traz consigo uma dimensão histórica e social que remetem nas formas e funções, movimentos e atividades gerando aspectos empíricos e particulares.

De acordo com o conhecimento empírico e informações provenientes de autores locais, foi possível analisar os principais elementos que caracterizam a cidade de Esperança. O município passou por um procedimento evolutivo significativo em termos históricos nos primeiros anos de criação. Com relação ao desenvolvimento econômico, a monocultura e o comércio de miudezas movimentaram muito a renda municipal, nos primórdios. Esperança, na sua proximidade com as cidades circunvizinhas, que contribuíram e contribuem para o desenvolvimento local, a influência da feira livre foi e é uma das mais importantes no aspecto do desenvolvimento do município.

Diante dos estudos realizados pode-se observar que toda essa dinâmica de influências, principalmente, no processo comercial do município, tem sido de forma importante sobre a rua central da cidade, a Avenida Manoel Rodrigues de Oliveira, contribuindo para que aquela localidade sofra modificações na forma e funções se materializando nos aspectos de imóveis que abrangem agora em sua maioria a prédios comerciais substituindo antigas residências.

É nitidamente observado que, a transformação da avenida foco dessa pesquisa, tem passado pelo processo sob a forte influência dos agentes sociais que diante da caracterização consumista vem levando a expandir cada vez mais tal modificação naquela área urbana. A grande importância que a avenida tem para todo o município aderiu a uma perspectiva de continuidade de tal processo.

A expansão comercial da zona urbana de Esperança tem se materializado sobre a rua central e traz consigo novas expansões contemporâneas dentro da cidade, onde a maioria da população que residia na rua central, por obter um poder aquisitivo maior, procurou agora residir em localidades com um padrão que atenda as questões de privacidade e dando ênfase a substituição do comércio às antigas residências na rua central.

A capacidade de atração da Avenida Manoel Rodrigues de Oliveira para com a atividade comercial tem gerado, conseqüentemente, uma posição significativa naquela área ganhando

maior notoriedade em expectativa de um investimento significativo e produtivo na demanda econômica da cidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J.E.D. **Considerações sobre projeções populacionais e econômicas para 2050 e seus impactos sobre a pobreza e o meio ambiente**. Aparte, IE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.
- ANDRADE, M. C de. **Poder político e produção do Espaço**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Massangano, 1984.
- BARAT, J.; PINCHAS G. P. **Estrutura econômica das áreas metropolitanas brasileiras**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 643-714, out. 1973.
- BARCELLOS, T.M. de. MAMARELA, R. **“O Significado dos condomínios fechados de Segregação espacial nas metrópoles”**. Textos para discussão N° 19. Secretaria de Planejamento e Fundação de Economia e Estatísticas gestão Siegfried Emanuel Heuser. Porto Alegre – novembro de 2007. Disponível em: <http://cdn.fee.tche.br/tds/019.pdf>> acesso em: 25/10/2023.
- CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. **A Cidade**. 9 Ed. 1ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2013 (Repensando a geografia).
- Cidades panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/esperanca/panorama>> Acesso em: 21/10/2023.
- CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo. Ática S.A, 1989.
- _____. **O espaço urbano**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1993.
- _____. **Trajetórias geográficas**/ Roberto Lobato Corrêa; prefácio Milton Santos. – 3ª ed. - Rio de Janeiro Bertrand Brasil, 2005.
- _____. **Trajetórias Geográficas**, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.
- DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. **O Processo de Urbanização no Brasil**/ (organizadores) - 1. ed.1. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- FREIRE, A. L. O. **Geo Textos**, vol. 6, n. 2, dez. 2010. p.11-32.
- GOOGLE MAPS: <http://www.google.com/maps/place/Bras%C3%ADlia>. Acesso em: 16/10/2023.
- FERREIRA, R. O Topônimo Banabuyé. História esperancense. Esperança: 2014a. Disponível em: <https://historiaesperancense.blogspot.com/2014/12/o-toponimobanabuye.html> Acesso em: 16/10/2023.
- Historia esperancense. Disponível em: <https://historiaesperancense.blogspot.com/2009/10/emancipacao-politica-de-esperanca.html>. Acesso: 16/10/2023.
- IFOCS, **Estradas de rodagem e carroçáveis construídas no Nordeste brasileiro**: 1919 a 1925. Imprensa Oficial. Exemplar 61. Rio de Janeiro/RJ: 1927.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Disponível em <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 01/10/2023.

LACOSTE, Y. **A geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 1977. 263 p.

LIPIETZ, A. (1979). **El capital y su espacio**. México, Siglo XXI.

MADDISON. **Historical Statistics of the World Economy: 1-2008 AD**.

Regionalização. Mapa do Turismo Brasileiro. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=252:regionalizacao-mapa-do-turismo-brasileiro-registra-2-477-municipios-e-335-regioes-turisticas-em-2023&catid=17&Itemid=121. Acesso em: 23/10/2023.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas colaboradores José Augusto de Souza Peres ... (et al.). - 3. ed. - 14. reimpressão. - São Paulo Atlas, 2012.

SANTOS, M. **Espaço e sociedade**. Vozes, Petrópolis, 1979 (2ª edição: 1982).

_____. Manual de Geografia Urbana. São Paulo: Hucitec, 1981.

_____. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec. 1988.

_____. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo. UNESP, 5 Ed. 2008.

_____. **Manual da Geografia Urbana**. São Paulo, UNESP, 2008.

_____. **Por uma Geografia Nova: Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. Original: 1978.

SMITH, A. **Uma Investigação Sobre a Natureza e Causas da Riqueza das Nações**. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1996.

POLANY, Karl. “**El Sistema Económico como Proceso Institucionalizado**”. In: Godelier, Maurice (org.) Antropologia y Economía. Barcelona: Editorial Anagrama, 1976.

JACOBS, Jane. **La Economía de Las Ciudades. Barcelona. Ediciones Península**, 1975.

SOUZA, M. L. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

UN/ESA. World Population Prospects: The 2012 Revision. Disponível em: <http://esa.un.org/unpd/wpp/index.htm>

VARGAS, H. C. **Comércio: Localização Estratégica ou Estratégia na Localização?** 1993. Tese de Doutorado. FAU-USP, São Paulo, 1993.

REISDORFER, L. A. L. **Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do serviço social**, Indaial : Uniasselvi, 2013. 186 p. : il.

RSENDAHL, Zeny. Espaço e Cultura, UERJ, Rio de Janeiro, Edição comemorativa, p. 67-79, 1993-2008.

COMIN, Heliana Vargas. **Organização do Espaço da Cidade: leitura, compreensão e intervenção.** Fundamentos de Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo USP, 1999. e, para a disciplina - Turismo e Território - do curso de Especialização em Planejamento e Marketing Turístico, do SENAC.